

Carta do Setor Privado da Amazônia à COP-30 e ao Mundo

Denis Minev

Enviado Especial da COP-30 ao Setor Privado da Amazônia

As soluções para a crise climática global passam, em grande parte, pela Amazônia. É necessário um mutirão pela conservação e pela abundância, onde os amazônidas, com o apoio do mundo, lideram a transição de um modelo de desmatamento para um de regeneração e prosperidade.

Primeiro, é preciso abordar justiça climática: a Amazônia chega a este debate com um imenso crédito ambiental. Enquanto outras regiões avançaram em seu desenvolvimento à custa de seus biomas, nós preservamos 80% de nossa floresta, muitas vezes sacrificando nosso desenvolvimento. A Amazônia não é ré; é credora no balanço ambiental do mundo. A solução para a crise climática é conjunta, mas a culpabilidade não.

Como claramente delineado na [4a carta](#) do Presidente da COP-30, André Corrêa do Lago, há 30 objetivos-chave. A Amazônia e seu setor privado, em modelo de mutirão global, tem a capacidade de abordar nove: (5) investimentos para parar e reverter o desmatamento e a degradação florestal; (6) esforços para conservar, proteger e restaurar a natureza e ecossistemas com soluções para o clima, biodiversidade e desertificação; (8) recuperação de áreas degradadas e agricultura sustentável; (9) sistemas alimentares mais resilientes, adaptados e sustentáveis; (18) educação, capacitação e geração de empregos para enfrentar a mudança do clima; (20) finanças climáticas e sustentáveis, com integração sistemática do clima em investimentos e seguros; (21) financiamento para adaptação; (28) inovação, empreendedorismo climático e micro e pequenas empresas; e (29) bioeconomia e biotecnologia.

A responsabilidade do mundo no mutirão é financiar a transformação econômica da Amazônia por meio de três pilares: (1) empréstimos de longo prazo, (2) investimentos em ciência e tecnologia locais, e (3) uma precificação justa e funcional para serviços ambientais, especialmente carbono.

A responsabilidade da Amazônia e de seu setor privado no mutirão é liderar com sua vitalidade empreendedora. A tarefa é escalar a produção sustentável de alimentos e produtos florestais, ao mesmo tempo em que expande o sequestro de carbono, protege a biodiversidade e garante o ciclo da água.

O que o setor privado amazônico espera da COP-30, do restante do Brasil e do mundo é pragmático: **precisamos de políticas e instituições que tornem a economia sustentável a escolha mais lógica e lucrativa para os empreendedores da região.**

A realidade hoje é insustentável. O professor Samuel Benchimol, grande pensador amazônico, defendia um desenvolvimento economicamente viável, socialmente justo, ambientalmente adequado e politicamente equilibrado para a região. Hoje, falha-se nos quatro pontos: (1) na economia, a viabilidade favorece atividades tradicionais; (2) tem-se os

piores indicadores sociais e ausência de empregos formais; (3) secas, incêndios, desmatamento ilegal e garimpo se alastram; e (4) políticas federais e externas frequentemente ignoram a vontade e a realidade dos amazônidas, gerando um desequilíbrio que impede o sucesso.

Ações de comando e controle são importantes, mas sem alternativas econômicas viáveis, são vistas localmente como uma ameaça ao futuro e portanto resistidas. O que fazer então? É hora de abandonar o maniqueísmo que divide a região entre heróis e vilões e buscar o pragmatismo. O setor privado da Amazônia, como qualquer outro no mundo, responde a incentivos. Hoje, a falta de viabilidade econômica direciona o capital para o lucro rápido da ilegalidade e da degradação.

Como avançar? É preciso um novo paradigma: criar oportunidades para que milhares de empreendedores amazônicos prosperem com negócios sustentáveis. O sucesso pode ser medido por métricas claras: (1) hectares recuperados em modelos produtivos que armazenam carbono, como sistemas agroflorestais, (2) número de empreendedores prosperando, (3) volume de empregos de qualidade gerados e (4) número de municípios com casos de sucesso para inspirar a região.

Vislumbremos um futuro onde a Amazônia alimenta o mundo e armazena carbono; onde seus cidadãos têm saneamento e conectividade, enquanto produzem ciência de ponta. Em uma próxima carta tentarei detalhar passos concretos, pragmáticos e factíveis para polinizar a Amazônia nesta direção.